

TEATRO DE SOMBRA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE ARTES E CIÊNCIAS

Bianca Rosa Oliveira
Miguel Santos Pires
Maria Eduarda Gomes Diniz
Jailton Correia Fraga Junior
Sayuri Ferreira Kudo

RESUMO

Este trabalho pretende abordar a problemática da separação entre duas áreas do conhecimento, Artes e Ciências no contexto escolar, propondo uma abordagem metodológica e interdisciplinar que articula Artes Visuais, Artes Cênicas e Ciências por meio de uma atividade de teatro de sombras. A proposta evidencia que essas áreas não são tão distintas quanto costumam ser tratadas, pois compartilham processos de investigação, criação e experimentação. Tanto na arte há ciência, quanto na ciência há presença de arte. Essa integração se tornou visível na prática realizada com os alunos da Escola Parque 308 Sul, revelando o potencial de experiências educativas que rompem fronteiras disciplinares e promovem aprendizagens mais significativas. A atividade foi mediada por alunos que fazem parte do PIBID, juntamente com a professora supervisora. A proposta foi desenvolvida com base em uma metodologia ativa, em que os estudantes da Escola Parque assumiram o protagonismo em todas as etapas. Criação dos personagens, construção das histórias e realização das apresentações. Ao final, foi promovida uma roda de conversa sobre a formação das sombras e os princípios físicos envolvidos, momento em que os próprios estudantes, guiados por perguntas provocativas, refletiram sobre o tema, compartilharam dúvidas e observações. Embora muitos não soubessem previamente sobre os efeitos da distância da luz na projeção das sombras, mostraram curiosidade, participação ativa e interesse pelo conteúdo. A avaliação do experimento considerou aspectos como o engajamento, a capacidade de criação e o conhecimento do conteúdo discutido. Em geral, os objetivos foram alcançados de forma satisfatória. Essa proposta interdisciplinar contribui para uma educação integrada e significativa, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a articulação entre teoria e prática. Ao valorizar tanto o aspecto sensível quanto o criativo, amplia-se o repertório cultural dos estudantes e favorece a formação de sujeitos autônomos e conscientes.

Palavras-chave: Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências, Interdisciplinaridade, Protagonismo estudantil.

¹ Graduanda do Curso Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília – DF, biancaarosa.oliveira@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade de Brasília – DF, miguelsantospires10@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade de Brasília – DF, mariaeduardagomesdiniz2@gmail.com;

⁴ Doutorando do Curso de Educação em Ciências da Universidade de Brasília – DF, jailtoncfjr@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Licenciada e Bacharela em Artes Visuais pela Universidade de Brasília - DF, sayurik88@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A separação entre as Artes e as Ciências no ensino escolar reforça fronteiras rígidas entre o sensível e o racional, limitando a compreensão da complexidade do conhecimento e das múltiplas formas de expressão humana. Este artigo propõe uma abordagem interdisciplinar que articula Artes Visuais, Artes Cênicas e Ciências por meio da atividade de teatro de sombras, evidenciando que ambas as áreas compartilham processos de investigação, criação e experimentação.

Fundamentação Teórica: Interdisciplinaridade entre Arte e Ciência

A interdisciplinaridade é um tema de grande relevância nos principais documentos norteadores da educação básica brasileira, os quais priorizam a contextualização e a articulação entre diferentes áreas do saber (Malusá; Ordóñez; Ribeiro, 2015; Mozena; Ostermann, 2014). Dentro dessa perspectiva, valoriza-se “a inter-relação dos conceitos de várias disciplinas de maneira a aprofundar o conhecimento de determinado objeto de estudo” (Mozena; Ostermann, 2014, p. 186).

Ainda que a relação entre Artes e Ciências não seja amplamente reconhecida, ela possui raízes históricas e diversas possibilidades de integração por meio de linguagens como poesia, música, cinema e escultura (Cachapuz, 2015; 2020). No entanto, estudos como o de Fernandes Junior e Caluzi (2020) revelam que estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental ainda associam a disciplina de Artes principalmente à prática de desenho, demonstrando uma visão restrita das manifestações artísticas.

Teatro de Sombras: origens e aplicação escolar.

O Teatro de Sombras tem suas origens na Antiguidade, sendo tradicionalmente associado às práticas do Oriente, como na China, Índia e Indonésia, onde figuras recortadas em couro ou papel eram utilizadas tanto para fins religiosos quanto para narrativas populares (SP ESCOLA DE TEATRO, 2017). Com o tempo, essa linguagem foi se transformando e alcançou outros territórios, chegando à Europa e, posteriormente, ao Brasil.



No contexto escolar, o Teatro de Sombras apresenta-se como um recurso interdisciplinar que integra arte, ciência e ludicidade. Durante a atividade desenvolvida com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, essa linguagem foi explorada de forma ativa: cada criança foi responsável pela criação dos personagens e pela elaboração das histórias que seriam apresentadas. Apenas a estrutura da caixa com TNT branco foi preparada previamente, mantendo-se fiel à ideia de que a experiência deveria ser conduzida pela experimentação infantil.

Como ressalta Marina Marcondes Machado (2019), na noção de criança-performer, a infância é capaz de criar e atuar em cena sem a necessidade de reprodução de modelos adultos, mas sim a partir de uma potência própria, em que brincar e performar se confundem em um mesmo gesto criativo.

METODOLOGIA

O presente estudo insere-se na área de Artes Visuais, propondo o Teatro de Sombras como dispositivo pedagógico capaz de articular criação plástica, linguagem cênica e noções científicas relacionadas à luz e à sombra. A proposta metodológica privilegiou a experimentação prática: os estudantes da Escola Parque 308 Sul conceberam personagens a partir de seus próprios desenhos, construíram fantoches com materiais simples como palitos de picolé e cartolina e realizaram apresentações que tornaram visíveis relações entre forma, escala, recorte e projeção.

A proposta contou com a mediação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) e da professora supervisora Sayuri Kudo. A aula foi iniciada com uma explicação sobre o que é o Teatro de Sombras, seguida pela abordagem científica que fundamenta seu funcionamento. Na primeira parte, discutiu-se o conceito de luz, sua função e como ela interage com os objetos para formar sombras. Explicou-se que, quando o objeto está próximo à fonte de luz, a sombra projetada torna-se maior e menos nítida; ao se aproximar da tela, a sombra diminui de tamanho e ganha definição. A prática adotou metodologias ativas, conferindo protagonismo aos alunos em todas as etapas e favorecendo a apropriação dos processos de escolha estética, técnica de construção e composição visual.



Essa relação entre luz, forma e distância evidencia como o Teatro de Sombras articula conhecimentos das Artes Visuais e da Ciência. Durante a atividade, os alunos demonstraram grande interesse ao explorar os conceitos de luz e sombra, participando ativamente, fazendo perguntas e realizando com êxito a proposta prática. Para apoiar a explicação, foi utilizado um esquema no quadro que ilustrava como a luz não atravessa objetos opacos, mas contorna suas bordas, projetando sombras na tela.

A proposta não se limitou à dimensão científica ou teatral, mas valorizou também os aspectos visuais presentes em todos os processos, tanto na explicação quanto na atividade prática. A criação dos personagens, a manipulação dos fantoches e a projeção das sombras permitiram aos alunos vivenciar uma experiência estética e investigativa, em que os elementos visuais foram fundamentais para a construção do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A materialidade dos fantoches e a manipulação da luz revelaram desafios produtivos e pedagógicos relevantes, como desequilíbrios de escala, o uso da caixa como apoio devido à altura das mesas e a preferência por ornamentações excessivas em detrimento da silhueta exigida pela proposta. Esses aspectos, longe de inviabilizar a experiência, funcionaram como pontos de intervenção didática, permitindo discutir proporção, simplificação do traço e intenção visual.

A reflexão final sobre a formação das sombras e os princípios físicos envolvidos ampliou o repertório dos alunos, demonstrando curiosidade científica e consolidando a ideia de que a prática em Artes Visuais pode e deve dialogar com saberes científicos para promover aprendizagens significativas.

Ao valorizar o sensível e o técnico, o projeto evidencia como as Artes Visuais, quando integradas a outras linguagens, estimulam criatividade, pensamento crítico e autonomia. Essa abordagem contribui para uma formação escolar que supera a compartimentação disciplinar e amplia o repertório cultural dos estudantes.



Os resultados da atividade demonstraram o engajamento da turma e o interesse pelo conteúdo apresentado, mesmo diante de conceitos científicos inicialmente desconhecidos. Ao integrar Arte e Ciência em uma prática educativa sensível e colaborativa, esta proposta reafirma o valor de experiências que reconhecem a complexidade do conhecimento e a potência da interdisciplinaridade como caminho para formar sujeitos mais críticos, expressivos e preparados para compreender o mundo em sua diversidade. Além disso, alinha-se às perspectivas contemporâneas que integram as Artes à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática - abordagem conhecida como *STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics)*.

As variações encontradas no processo, personagens muito grandes, narrativas curtas demais ou excessivamente longas não representam falhas, mas expressões da singularidade de cada criança enquanto performer. Marcondes Machado (2019) enfatiza que a criança não deve ser vista como um “ator em formação” que precisa ser corrigido, mas como sujeito criador que performa mundos possíveis a partir da sua relação com materiais, espaços e outros corpos.

Essa perspectiva se concretizou durante a prática: as crianças ressignificam personagens da cultura pop, inventaram enredos inesperados e experimentaram a manipulação das figuras diante da luz, criando performances únicas e carregadas de sentido.

O momento da roda de conversa, após as apresentações, evidenciou ainda mais a potência interdisciplinar da proposta. Quando questionadas sobre os princípios da formação da sombra e da variação de tamanho de acordo com a distância da fonte de luz, muitas crianças inicialmente desconheciam o fenômeno, mas engajaram-se em observar, testar e levantar hipóteses. Esse processo de descoberta, que alia experimentação à reflexão, dialoga tanto com a ideia de “aprender fazendo” (Martins, 2010; UDESC, 2020) quanto com a concepção da criança como protagonista da construção de conhecimento. Nesse contexto, o teatro não foi apenas um recurso didático, mas um campo de performance, em que as fronteiras entre arte e ciência se tornaram complementares.





A avaliação, portanto, não se restringiu à verificação de acertos técnicos, mas considerou principalmente o engajamento, a capacidade criativa e a apropriação dos conteúdos em diálogo coletivo. Mesmo aqueles que enfrentaram mais dificuldades se engajaram no processo, revelando a potência inclusiva do Teatro de Sombras.

Como observa Cardoso (2018), quando incorporado à escola, o teatro amplia a escuta, o respeito às diferenças e a valorização da autoria infantil. Já para Marcondes Machado (2019), a prática teatral que reconhece a criança-performer rompe com hierarquias e propõe uma estética que pertence simultaneamente à infância e ao campo artístico contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, a experiência realizada reafirma a importância do Teatro de Sombras na educação: uma linguagem que, ao mesmo tempo em que carrega a memória de uma tradição milenar (SP ESCOLA DE TEATRO, 2017; Oliveira, 2015), se atualiza no contexto escolar como prática interdisciplinar. Mais do que ensinar conteúdos de Arte ou Ciência, ela possibilita à criança experimentar-se como criadora de mundos, autora de narrativas e protagonista do próprio processo de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao empenho coletivo e à dedicação de todos os envolvidos. Expressamos nossa profunda gratidão aos colegas de equipe, cuja colaboração, criatividade e comprometimento tornaram viável a construção desta proposta interdisciplinar. Cada contribuição das ideias iniciais ao desenvolvimento das atividades demonstrou que Artes e Ciências podem caminhar juntas, de forma equilibrada, complementar e igualmente significativa.

Agradecemos também ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que desempenha um papel essencial na formação de futuros professores e à professora supervisora, pelo apoio, orientação e parceria ao longo de todo o processo. À Escola Parque 308 Sul e aos estudantes participantes, deixamos nosso sincero reconhecimento pela abertura, entusiasmo e envolvimento em cada etapa da atividade.



Por fim, agradecemos ao Encontro Nacional de Licenciaturas (ENALIC), pela oportunidade de compartilhar esta experiência, que reforça a potência de práticas educativas que valorizam tanto a sensibilidade artística quanto o rigor científico. Este trabalho é fruto de um esforço conjunto que evidencia que nenhuma área se sobrepõe à outra: ambas se fortalecem mutuamente e enriquecem o processo formativo.





ENALIC
X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID





ENALIC
X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID



REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CACHAPUZ, A. Arte e ciência no ensino interdisciplinar das ciências. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. 1, p. e 020009, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/revin/article/view/89>. Acesso em: 19 out. 2025.

CACHAPUZ, A. F. Arte e ciência no ensino das ciências. **Revista Interacções**, v. 10, n. 31, 2015. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/6372>. Acesso em: 19 out. 2025.

CARDOSO, Karla. **Teatro de sombras e o lúdico na educação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes) – Faculdade Integrada de Rondonópolis – FIRA, 2018. Disponível em: <https://www.fira.edu.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/5/5385/CARDOSO-KARLA-TCC-FIRA-ARTES-2018.pdf>.

DIAS, Geraldo Souza. Luz e sombra — suas implicações históricas. **Ars (São Paulo)**, v. 5, n. 9, p. 54–59, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/fsXBc9sZjQY66gfsqZ69Tyh/?format=pdf&lang=pt..>

FÁVERO, Alexandre (org.). **Cadernos de Luz: Cartilha Brasileira de Teatro de Sombras**. São Paulo: SP Escola de Teatro, [s.d.]. Disponível em: https://www.spescoladeteatro.org.br/wp-content/uploads/2017/10/Cadernos-de-Luz_Cartilha-Brasileira-de-Teatro-de-Sombras.pdf.

FERNANDES JUNIOR, M. A.; CALUZI, J. J. Concepções sobre Interdisciplinaridade entre Arte e Ciências: estudo a partir do relato de um professor e de alunos da Educação Básica. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, e20045, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/GLtV4LdRHdf5g3SXsmfxZ8G/?lang=pt..> Acesso em: 19 out. 2025.

MACHADO, Marina Marcondes. A criança é performer. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 2, p. 115–137, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227077008..>





X Encontro Nacional das Licenciaturas

MALUSÁ, S.; ORDONES, L. L. M.; RIBEIRO, E. ENEM: pontos positivos para a educação brasileira. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 3, n. 2, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/30284>. Acesso em: 18 out. 2025.

MOZENA, E. R.; OSTERMANN, F. Uma revisão bibliográfica sobre a interdisciplinaridade no ensino das ciências da natureza. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 16, n. 2, p. 185–206, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/CgpBrMQzDYPqkHZ7yKKdqGk/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

PEREIRA, Luana Mara. Teatro de sombras na contemporaneidade: percursos e reflexões. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 138–147, 2018. DOI: 10.5965/1808312906082011138. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13999/9119>.

SCHMIDT, Márcia Cattoi; SANTOS, Célio Teodorico dos. **A sombra como recurso imagético: do teatro de animação ao livro infantil**. In: SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS, 12., 2019, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UDESC, 2019. p. 50–65. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/8561/_8__A_sombra_como_recurso_imagético__do_teatro_de_animação_ao_livro_infantil_15798683712917_8561.pdf.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC. **A sombra como recurso imagético: do teatro de animação ao livro infantil (cópia compartilhada)**. Florianópolis: UDESC, 2019. Disponível em: <https://share.google/8GsNXfvAF2nSF5HDx..>

